

SEXTA-FEIRA

2

FEVEREIRO

1934

# Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. — radina —

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

FUNDADORES E DIRECTORES

Redacção, Administração e Tipografia

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

Dr. Manuel dos Santos Pato  
Tiago A. Ribeiro

OLIVEIRA DO BAIRRO

## Lloyd George e Norton de Matos

O conhecido político, chefe do governo britânico, que ditou a paz em Versalhes, Lloyd George, teve uma demorada conferência, em 26 do p. p. mês de Janeiro, no Estoril, com a gloriosa figura do nosso exército, antigo ministro da Guerra e grande democrata, sr. Norton de Matos, incansável organizador do C. E. P.

Do jornal *Diário de Notícias* respigamos o seguinte:

A conversa entre Lloyd George e o general sr. Norton de Matos estava marcada para as 13,15. Dez minutos antes, já uma legião de jornalistas e reporteres fotográficos aguardava o momento em que os dois ilustres estadistas trocassem o seu primeiro aperto de mão, o que se verificou à hora precisa, no «hall» do Palácio Hotel, na roda das pessoas de família de Lloyd George, que testemunharam ao general sr. Norton de Matos quanto prazer sentiam em tê-lo como conviva ao almoço que dentro em pouco ia realizar-se.

Lloyd George, com o melhor dos seus sorrisos, dirigiu-se ao antigo ministro da Guerra português nos seguintes termos:

— Há quantos anos não nos vimos! A última vez, se bem me recordo, foi num outro almoço, em Donning Street. Eram 7,30 horas. Como isso vai longe...

A esta evocação da visita que o general sr. Norton de Matos fez, oficialmente, à Inglaterra, em 1917, respondeu, em correctíssimo inglês, o antigo ministro, da seguinte forma:

— Lembrou-me perfeitamente... Os dias começavam cedo e quasi não havia noites para quem tinha responsabilidades nesse período grave da vida das nações.

O almoço decorre no meio da maior cordealidade. A nora e a sobrinha de Lloyd George entretêm com o general português animada conversa.

Findo o almoço Lloyd George e o general sr. Norton de Matos, acompanhados pelo sr. embaixador da Grã-Bretanha, Lord Dovenport e pelos respectivos secretários e ajudantes, passaram a uma outra sala, onde foram servidos café e licores, entabulando-se animada conversa entre os dois velhos estadistas, em prolongamento da que fôra interrompida pelo almoço.

O antigo ministro da Guerra falou, então, largamente, acerca da preparação militar portuguesa e do esforço que o nosso País realizou com a sua acção em França, ao lado dos aliados.

A certa altura, Lloyd George interrompeu:

— Desculpe, general, que esteja a demorar esta conversa, aproveitando-me da sua amabili-

dade para colher estes informes, quando, afinal, o meu maior interesse foi almoçar com V. Ex.ª, voltar a vêr um bom amigo e recordar os tempos difíceis em que nos encontramos.

E, durante meia hora, a conversa prosseguiu. Quando ela terminou, o general sr. Norton de Matos apresentou cumprimentos de despedida ao ilustre estadista britânico e às outras personalidades inglesas, que o acompanharam até ao «hall», não sem que Lloyd George, mais uma vez, lhe testemunhasse o seu reconhecimento.

A saída, abordado pelos jornalistas, o general sr. Norton de Matos declarou:

— A minha entrevista com Lloyd George não pode classificar-se de conferência protocolar. Foi, antes, uma conversa «after-lunch», entre dois velhos amigos que não se viam há muito tempo e que gostosamente voltaram a encontrar-se...

«Na parte que diz respeito à acção de Portugal na Grande Guerra, falámos, especialmente, do que se passou em Moçambique e Angola, nesse período grave em que as forças portuguesas, comandadas pelos generais Sousa Rosa, Roçadas e Pereira de Eça, se bateram galhardamente contra as legiões germânicas de von Lettow e Franck.

«Relembrei a Lloyd George o que foi a acção militar realizada pelos nossos soldados, sob o alto comando daqueles chefes. Em Moçambique, apesar de von Lettow ter conseguido atravessar o Rovuma, não pôde dominar na região do norte desta província, porque se encontrou sem o precioso auxílio dos nativos, que elogiavam a acção colonizadora dos portugueses. A nossa influência em África, exercida em longos séculos, resistiu às armas de von Lettow, que cuidou vir achar nos indígenas de Moçambique preciosos auxiliares, como os «askaris» dalem Rovuma.

«E, apesar de von Lettow ser um grande general e os alemães esplêndidos soldados, a Alemanha nada conseguiu na África Oriental, onde o general belga Tamber e os seus soldados o tinham já batido.

«Revivi as páginas do nosso esforço, acentuando, principalmente, que tudo quanto fizemos em Moçambique foi possível pela acção colonizadora de Portugal, sem a qual tudo seria muito mais difícil.

«A nossa acção em Angola teve, especialmente, como finalidade, impedir que os alemães se assenhoreassem dos planaltos. Os 15 mil homens que honraram a bandeira de Portugal, sob o alto comando de Pereira de Eça e de Roçadas, obstaram a que Franck invadisse, como pretendia, aquela nossa rica província ultramarina. O combate de Naulila, cuja vitória muitos põem em dúvida, conseguiu, pelo menos, esta finalidade: atirar em 48 horas com von Franck para além Cunene, obrigando-o a acolher-se à Dar-malândia. A nossa acção no Sul

## Dr. Cura Mariano

Foi promovido a Juiz e colocado na comarca da Povoação — Açores, o nosso velho amigo, sr. dr. João Cura de Almeida Mariano, que, durante a sua carreira de Delegado do Procurador da República, brilhou pelo seu carácter e honestidade.

Um abraço ao dr. Cura Mariano pela sua promoção.

## 31 de Janeiro

O tempo, indiferente às alegrias e tristezas, verdadeiro cronómetro, marcou no dia 31 de Janeiro mais um ano da histórica data, avivando-nos a memória, fazendo-nos reflectir bem sobre o feito glorioso na cidade Invicta.

Os sacrifícios dos percursores e mártires da República perderam no nosso espírito como fiel guia do nosso ideal. Convictos, cada vez mais, de que só em pura Democracia poderemos viver sem nos acotovelarmos.

de Angola contribuiu, poderosamente, para que o general inglês Botha aniquilasse completamente as legiões alemãs.

E, depois duma pausa: — «Foi sobre tudo isto que eu falei a Lloyd George».

— E sobre a guerra na Flandres? — «Conversámos ligeiramente. Lloyd George fez o maior elogio ao nosso soldado, classificando-o de «ferat class», tão valente como o sérvio, que considero o melhor da Europa. Estas palavras, que há mais dum século foram também pronunciadas por Wellington, não me surpreenderam, porque as tinha já ouvido, em França, a «sir» Douglas Haig. Referi-me, por minha parte, merecidamente, à valentia dos soldados e oficiais com a «escola de África».

O general sr. Norton de Matos terminou as suas declarações, dizendo-nos:

— «Tive um grande prazer em conhecer hoje, pessoalmente, o sr. Claude Russel, embaixador da Grã-Bretanha, que nos acompanhou e muito se interessou pela nossa conversa. O sr. embaixador pediu-me, mesmo, que o visite na Embaixada.

## Pela Instrução

Por várias vezes, a *Alma Popular* se referiu ao novo edifício escolar do Troviscal, cujas obras, há anos, se achavam lamentavelmente paralizadas. Para a sua conclusão o Estado acaba de conceder o subsídio de 30 mil escudos.

Absolutamente justo.

## ECOS

### BOA PIADA

ACERCA da política italiana, conta-se o seguinte facto que, *si non è vero è ben trovato*, e que a imprensa tem relatado:

«Tendo caído o lenço de assoar ao rei, êste apressou-se logo a apanhá-lo.

Mussolini, que estava junto dêle, estranhou:

— Vossa majestade tem muito afecto a êsse lenço?

— Tenho, sim. E' a única coisa em que tu me deixas meter o nariz».

Boa piada...

### ERROS JUDICIÁRIOS

NÃO são, felizmente, muito frequentes os erros judiciários, mas alguns se têm registado nos tribunais portugueses.

O mais recente foi constatado, a semana passada, no tribunal de Torres Vedras.

Há quasi 7 anos que, naquela comarca, fôra julgado o cantoneiro João Rasteiro e condenado, pelo crime de homicídio voluntário, a 28 anos de prisão.

Há portanto 6 longos anos que o *assassino* vinha cumprindo a rigorosa pena que lhe fôra aplicada. Porém, o mesmo tribunal acaba agora de o julgar inocente, absolvendo-o.

Não falta quem defenda a pena de morte. Ora, se a pena capital existisse nos códigos portugueses, de nada valeria já o reconhecimento do êrro judiciário, porque, de há muito, o injustamente condenado teria pago com a vida... a sua inocência.

### DUAS PREGUNTAS

UM leitor formula-nos as seguintes perguntas:

Pela recente legislação sobre vinhos, é o produtor de mais de 5 mil litros obrigado não só a uma reserva de 20 %, com que contribui para o fundo da F. V. C. S. P., mas também a conservá-la, como fiel depositário.

— ¿Até quando?

— ¿Será o preço estabelecido para o vinho, nas adegas dos lavradores, igual para todos, quer produzam ou não mais de 5 mil litros?

Dêste modo, os que pertencem, por lei, à Federação, recebem menos um quinto, ou seja a redução de 20 %.

¿Não será assim? Não sabemos. Mas talvez que os representantes da Federação possam esclarecer as dúvidas que o nosso leitor apresenta.

### REMATE CÓMICO

ALTAS horas da noite passa um entêrro junto duma casa da guarda.

— Quem vive? — grita a sentinela.

— Um morto — responde uma voz.

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

## Teatro do Troviscal

No dia 18 de Fevereiro apresentar-se-á no Teatro-Club do Troviscal um grupo constituído pelo escol da mocidade de Ilhavo, que levará à cena a aplaudida revista-fantasia — *Para Inglês Vêr...*, que no Teatro Municipal daquela vila tanto sucesso conseguiu nas suas 7 representações seguidas.

«Para Inglês Vêr...» é uma revista a todos os títulos digna de ser vista, já pela sua encenação modernista e faustosa, já pela interpretação brilhante dos seus componentes, em número de 35.

«Para Inglês Vêr...» é uma revista escrita por dois novos ilhavenses, dr. Manuel Francisco Grilo e Manuel Machado da Graça, que nela puzeram o melhor do espírito e sentimento e à qual o nosso amigo e conterrâneo, dr. Manuel Simões Guerra, emprestou o melhor da sua arte com os 7 cenários, cortina e figurinos que para ela pintou e desenhou.

«Para Inglês Vêr...» é uma revista belamente musicada, com 30 números de música original da autoria dos conhecidos artistas ilhavenses, Armando Silva, Guilhermino Ramalheira e Duarte Gravato, todos tres pertencendo à orquestra própria que acompanha o grupo.

Por se tratar dum espectáculo de arte, graça e bom gosto, e ainda porque a representação da revista «Para Inglês Vêr...» no Troviscal tem, por iniciativa dos seus autores e cooperadores, por mera finalidade o estreitamento de relações entre a região bairrada e a região da beira-río, tão vizinhas e tão mal conhecidas, aqui patentemos os nossos desejos por que ninguém deixe de apreciar o belo espectáculo do dia 18.

## F. V. C. S. P.

Acaba de ser publicado mais um decreto sobre a crise vinícola. Dele reproduzimos algumas disposições que, de momento, mais podem interessar aos vinicultores da nossa região:

Os vinhos de pasto ou de consumo e os vinhos de queima produzidos na área da Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal terão, até o dia 30 de Março do ano corrente, na adega do vinicultor, os seguintes preços mínimos, na base de 12 graus:

Tintos, 13\$20 cada almude (20 litros); brancos, 10\$80; queima, 8\$40.

O contracto de compra e venda será reduzido a escrito, quando o vendedor seja associado da Federação, e deve ser assinado pelo comprador, seu comissário ou representante, pelo vendedor ou por outrem a rôgo de qualquer das partes. E' isento de taxa ou selo, salvo o do papel, aposto no exemplar destinado ao Grêmio.

Não é permitida a saída de

qualquer vinho da adega ou armazem do vinicultor para a posse do comprador, sem ter sido, previamente, entregue, no respectivo Grémio, o exemplar do contracto a êle destinado.

O não cumprimento desta disposição importa o pagamento da multa de 50\$00, por casco, 35\$00, por quartola, ou \$70 por litro, se fôr conduzido em barril ou qualquer outro recipiente.

## Por Fermentelos

27-1-1934

Por ordem da Federação Vinícola, tem andado em fiscalização das adegas o sr. José Carvalho que, segundo nos dizem, terá que dar o serviço concluído no prazo de dez dias.

Este facto traz sobressaltados os vinicultores locais, sem saberem o que devem fazer, porque o caso não é para menos.

Seria de grande utilidade e do máximo interesse que a Federação Vinícola dissesse qual o destino que terão os vinhos que a ela ficam pertencendo, tanto mais que não faz sentido que se deixe o quantitativo estipulado dentro duma vasilha de maior capacidade sujeito a deterioração, não só do liquido como da vasilha, sem que haja quem assuma a responsabilidade dos prejuizos sofridos.

Há neste assunto casos a ventilar, que não sabemos como deverão ser solucionados, no caso de se darem, se aparecerem alguns, como tudo indica, infelizmente.

Um proprietário dá o seu vinho ao manifesto; mas, por circunstâncias imprevistas, vê-se forçado a entregar todos os seus haveres aos credores, e estes, se chegam a acôrdo, resolvem vender tudo para se reembolsarem dos seus créditos; mas surges logo, pela frente a dificuldade da liquidação do resto do vinho que se encontra manifestado e o vasilho onde se encontra o mesmo, e, portanto, à ordem da Federação Vinícola, que não podendo, de momento, tomar conta do liquido, não embolsa os credores e nem estes podem vender os objectos e liquidarem os seus créditos.

Era bom que estes e outros casos semelhantes se esclarecessem e o vinicultor soubesse o caminho a seguir na altura própria em que o comprador lhe procura a adega, para não atrofiar mais a vida, já de si bastante angustiosa, dos pequenos proprietários, como quasi todos os desta região.

— Encontra-se gravemente doente a sr.<sup>a</sup> Maria Passadoura, do Cabeço da Igreja, esperando-se a toda a hora um desenlace fatal.

— Faleceu hoje o sr. José Tomás da Rosa, com a bonita idade de 99 anos.

A toda a familia enlutada, enviamos os nossos sentidos pêsames. — Realizou-se ontem no Pósto do Registo Civil o casamento da menina Augusta Ferreira Martins, filha do nosso amigo José Roque Ferreira e de sua esposa, com o sr. António Augusto Pires, filho do sr. António Vieira Pires.

Aos noivos, que são dignos de mil felicidades, desejamos uma prolongada lua de mel.

## CAÇA

Um novo decreto acaba de ser publicado, regulamentando o exercício da caça.

Por êsse diploma, a época venatória vai de 1 de Setembro a 15 de Fevereiro.

## LUTUOSA

No dia 27 de Janeiro faleceu no Silveiro a sr.<sup>a</sup> Etelvina do Carmo Vieira, extremosa esposa do nosso amigo, sr. José de Campos Colégio. A extinta contava apenas 34 anos. O seu enterro, que se realizou no dia seguinte, foi civil, incorporando-se no préstito, além da música do Troviscal, centenares de pessoas de todas as classes sociais, do concelho e de fóra, constituindo uma imponentíssima manifestação de pesar e a prova de quanto era estimada. Por pessoas de familia foram-lhe oferecidas 7 coroas com sentidas dedicatórias; e da residência da finada até ao cemitério de Oiã organizaram-se 5 turnos para pegar às borlas, assim compostos:

1.º—Pompeu António Branco, Manuel Francisco Rato, Alvaro dos Santos Bôrras e Amadeu dos Santos Novo.

2.º—Manuel Mota Viegas, Armindo Gomes, José Maria Rodrigues Réu e Manuel Rodrigues Réu.

3.º—Manuel Francisco Migueis, Manuel Marques, Joaquim de Barros e Augusto Brito.

4.º—José Ferreira, Manuel Joaquim dos Santos, Manuel Pinto Ribeiro e José d'Oliveira Roça.

5.º—Albano Cruz, Manuel Migueis, Manuel Marques da Costa e António Gabriel.

Conduziu a chave da urna o sr. Joaquim Nuno (Cerieiro) e dirigiram o funeral os srs. António Simões de Carvalho e Alberto Joaquim de Carvalho.

A toda a familia enlutada, especializando o nosso amigo e assinante, sr. José de Campos Colégio, apresenta a «Alma Popular» sentidas condolências.

— Em Ihavo faleceu a dedicada esposa do nosso amigo e assinante, sr. Joaquim Dias Baptista, cujo funeral se realizou civilmente.

Ao desolado viuvo e demais familia enlutada, enviamos sentidos pêsames.

— Faleceram mais: no Repolão, no dia 27, a mulher do sr. António Louro; e no Troviscal, há pouco, o sr. Manuel Domingues Novo, de 85 anos, a cujas familias enviamos sentimentos.

## 27 de Janeiro

No dia 27 de Janeiro passou mais um aniversário do combate contra os monárquicos, em Agueda, em que as tropas republicanas lutaram com valentia.

As nossas saudações aos combatentes vivos e a nossa homenagem aos mortos da República, não esquecendo o capitão Vasques.

## HOMENAGEM

O nosso colega *A Voz do Povo*, da Oliveirinha, prestou uma sentida homenagem, com variada colaboração, ao ilustre republicano e distinto médico, sr. dr. Abilio Gonçalves Marques, pelo 7.º aniversário do seu falecimento.

Louvamos, por isso, *A Voz do Povo*, porque assim presta justiça ao seu querido e sempre chorado conterrâneo.

## Melhoramentos rurais

Com a assistência da música do Troviscal, convidados e muito povo, foram festivamente inaugurados em Oiã, no dia 21 p. p., o novo edificio escolar e a luz electrica, melhoramentos êstes que muito beneficiam aquele povo, a quem felicitamos.

## NOTÍCIAS DE BUSTOS

Os adubos estão mais caros ainda do que no ano anterior! Resultado: o lavrador, em face da grande falta de numerário, retrai-se, cultiva menos, semeia pouco, só quasi o indispensavel para o seu consumo. Daí a inevitavel consequencia — agravamento da crise económica.

Ora, assim como o governo põe tabela a gêneros que o agricultor produz, não poderia tabular tambem os adubos, sulfato, etc? Não poderia ainda reduzir as contribuições e impostos, assim como as taxas alfandegárias que incidem sobre o que de fóra vem com destino á nossa depauperada agricultura?

Tornaria, deste modo, mais barato o custo da produção, contribuindo certamente para o equilibrio económico.

O milho está por 14 escudos cada alqueire, preço excessivo para o consumidor pobre, que ganha—quando a tem!—uma jorna de 4 ou 5 escudos.

Mas esse preço tambem não constitue pechincha para o lavrador, visto que o custo da produção quasi que lho absorve por completo.

Enfim, uma situação deveras inquietante, tanto para o produtor como para o consumidor.

A direcção do «Bustos Football Club» proporcionou ao povo, no penultimo domingo, uma tarde bastante agradável.

Abrilantadas pelos dois grupos musicais cá da terra (Tuna e Rádio Jazz) realizaram-se, no Campo do Sobreiro, atraentes diversões, tais como: corrida de cantarinhas, corrida de sacos, corrida em 3 pernas e luta de tracção entre solteiros e casados.

Valha-nos ao menos isso para atenuar um pouco as apreensões do momento que passa.

Tristezas não pagam dividas...

Em resultado de queimaduras com água fervente, faleceu, sexta-feira passada, um filho, de tenra idade, do sr. José Peralta. Teve enterro civil.

Da América do Norte regressou, há pouco, o nosso amigo, sr. Ernesto Ferreira Pinhal, da Azurveira, filho do saudoso republicano, sr. Manuel Ferreira Pinhal.

Cumprimentos de boas-vindas.

(Correspondente).

## «Grafonola Decca»

VENDE-SE uma, em estado de nova, com 37 discos das melhores marcas. Vêr e tratar com Arcelino Ferreira de Carvalho — SILVEIRO.

## ANUNCIOS Agradecimento

COMARCA DE ANADIA

## Éditos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pela 4.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca corre seus termos uma acção commercial sumária em que é autor João Ferreira dos Santos, solteiro, proprietário, do lugar do Repolão, freguesia de Oliveira do Bairro, desta comarca, e réus José António Simões Rato, viuvo, Manuel António Simões Rato e mulher Maria da Luz Fernandes e José Carvalho e mulher Maria Rosa de Jesus Nunes, todos do lugar de Malhapão, freguesia de Oiã, desta mesma comarca, e nessa acção pede o autor o pagamento da quantia de 1:500\$00, montante de uma letra aceite pelo réu José António Simões Rato e sua falecida mulher Tereza Nunes de Jesus. E porque o réu Manuel António Simões Rato se acha ausente em parte incerta do Brasil, como dos autos se verifica, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação dêste anúncio, a citá-lo, para no prazo de 10 dias, depois de findo o dos éditos, impugnar, querendo, a referida acção, devendo a impugnação ser apresentada na Secretaria Judicial desta comarca dentro daquele prazo, sob pena de revelia, seguindo a acção seus termos com o advogado que lhe fôr nomeado.

Anadia, 20 de Dezembro de 1933.

O Chefe da 4.ª Secção,  
Celestino da Silva Neto.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
António Pires da Rocha.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

José de Campos Colégio, seus filhos Célia e Alberto de Campos Colégio, Francisco Maria de Brito, Maria Joana do Carmo Vieira e demais familia, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, veem por êste meio testemunhar o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que no dia 28 ds Janeiro se dignaram a comparecer a última morada sua sempre chorada esposa, mãe, filha, irmã e cunhada—Etelvina do Carmo Vieira, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Silveiro, 30-1-934.

## Agradecimento

A Familia de António de Freitas Júnior vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu chorado filho, irmão, pai e esposo á sua última morada, visto não o poder fazer por outra fórma, a todas patenteando o seu indelevel reconhecimento.

Aveiro, 17 de Janeiro de 1934.

## Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa.— A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na

FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro

## QUINTA

Em Oliveira do Bairro, conhecida pela «Quinta do Vale do Mouro», com cerca de 100:000 metros quadrados e de grande rendimento, vende-se.

Está situada á beira da Estrada Nacional n.º 40, entre Oliveira do Bairro e Sangalhos, e compõe-se de vinha, terra e pinhal. Tem um tanque grande com água de mina, um poço, duas pequenas casas para guarda e arrumação e bastantes árvores de fruto. Tambem se vendem toneis, lagares, balseiros e mais utensilios de adega. Dirigir propostas ao Ex.<sup>mo</sup> Senhor António Tavares de Castro ou a Manuel da Silva Teixeira, em Oliveira do Bairro.

N. B. — Prefere-se vendê-la inteira, mas tambem poderá ser vendida em partes, se nisso houver conveniência. Vende-se livre e alodial e facilita-se parte do pagamento.